

Empresas líderes de Energia anunciam princípios para a transição energética

- Oito empresas líderes do sector da Energia mundial desenvolveram em conjunto e acordaram diversos Princípios que constituem uma plataforma de colaboração para a transição energética.
- Abordagem colaborativa conjunta é recebida de forma positiva pelos investidores que lideram a interação com empresas do sector através da Climate Action 100+.
- Os princípios suportam uma aceleração coletiva da indústria em direção aos objetivos do Acordo de Paris, através da concretização de progressos na redução das emissões de GEE, no papel dos sumidouros de carbono, e na importância da transparência e do alinhamento sobre as alterações climáticas com as associações setoriais.
- A partir desta colaboração, as empresas pretendem promover uma maior consistência e transparência no reporte das emissões de gases com efeito de estufa, bem como na medição das emissões que possam ocorrer em diferentes pontos da cadeia de valor.

A Galp e outras sete das principais empresas mundiais de energia – a bp, a Eni, a Equinor, a Occidental, a Repsol, a Royal Dutch Shell e a Total – anunciaram hoje que acordaram aplicar seis **Princípios de Transição Energética** à medida que desempenham os seus papéis neste desafio.

Os seis Princípios, acordados e assumidos pelas companhias, são:

1. **Apoio público aos objetivos do Acordo de Paris:** apoiar publicamente os objetivos do Acordo de Paris, incluindo a cooperação internacional como veículo para assegurar que estes objetivos possam ser alcançados com os menores custos globais para a economia.
2. **Descarbonização da indústria:** de acordo com a estratégia, ambições e objetivos individuais de cada empresa, trabalhar para reduzir as emissões das suas próprias operações e esforçarem-se por reduzir as emissões resultantes do consumo da energia, em conjunto com os seus clientes e com a sociedade. As empresas podem medir as suas contribuições com recurso à intensidade carbónica e/ou a métricas absolutas em diferentes pontos da cadeia de valor, conforme determinado pela sua abordagem.
3. **Colaboração do sistema energético:** colaborar com os *stakeholders*, incluindo os consumidores de energia, investidores e governos para desenvolver e promover abordagens que contribuam para a redução de emissões resultantes da utilização de energia, apoiando os

países em que operam a cumprirem as suas Contribuições Determinadas a Nível Nacional (CND) para alcançarem os objetivos do Acordo de Paris.

4. **Desenvolvimento de sumidouros de carbono:** continuar a apoiar e promover o desenvolvimento de sumidouros de emissões, tais como as tecnologias de captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) e os sumidouros naturais.
5. **Transparência:** divulgar informação relacionada com os riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas de forma consistente com os objetivos das recomendações do Grupo de Trabalho sobre o Reporte Financeiro relacionado com o Clima (TCFD).
6. **Indústria e associações setoriais:** divulgar informação sobre a sua participação nos principais fóruns e associações de indústria e o seu alinhamento com as principais posições e políticas de defesa do clima das empresas.

Os *stakeholders* pedem mais consistência e transparência nas métricas utilizadas pela indústria para reportar o desempenho relacionado com o clima. Reconhecendo que cada empresa tem a sua própria estratégia, objetivos e ambições relativamente à transição energética, muitas das empresas estão a colaborar em duas vertentes adicionais de trabalho técnico.

A primeira visa aumentar a transparência e a consistência das definições e dos âmbitos utilizados para o reporte de informação, e sinalizar onde subsistem diferenças devido às diferenças decorrentes da diversidade entre os negócios e as abordagens das empresas. A segunda é trabalhar para desenvolver um quadro metodológico consistente para medir e reportar a intensidade carbónica líquida dos seus produtos energéticos e das suas iniciativas de redução de emissões.

"Responder ao desafio de enfrentar as alterações climáticas exige uma colaboração sem precedentes entre as empresas de energia, os governos, investidores e outras partes interessadas. Os princípios funcionarão como uma estrutura para as ações que as empresas energéticas líderes estão a desenvolver em conjunto, bem como uma plataforma de colaboração com grupos de *stakeholders* mais alargados," afirmaram os CEOs das empresas participantes.

Adam Matthews, Presidente do Grupo de Trabalho Climate Action 100+ de Investidores Europeus para um *Standard Net Zero*, afirmou: "Este é um compromisso fundacional importante. Representa uma consolidação significativa dos progressos realizados na Europa e ao mesmo tempo vemos a primeira empresa de petróleo e gás norte-americana a juntar-se aos seus pares europeus. Como investidores CA100+, mantemos um diálogo extenso e detalhado com o sector do petróleo e gás e é

COMUNICADO

Lisboa, 17 de dezembro de 2020



extremamente útil termos uma posição destas empresas unificada em torno de princípios fundamentais, incluindo sobre as emissões de âmbito 3 e *lobbying* empresarial, entre outros.”

Anne Simpson, administradora da Climate Action 100+ pela CalPERs, afirmou: “Congratulamo-nos com os Princípios de Transição Energética que centram a atenção da indústria não apenas no que cada empresa precisa de fazer sozinha, mas também no que todas devem fazer em conjunto. Este trabalho intersectorial será vital para alcançar o objetivo de emissões líquidas zero na economia real até 2050 ou mais cedo.”

Sobre o Climate Action 100+

O Climate Action 100+ é uma iniciativa de investidores lançada em 2017 para assegurar que as maiores empresas emissoras de gases com efeito de estufa do mundo tomem as medidas necessárias em matéria de alterações climáticas. Até à data, mais de 500 investidores com ativos sob gestão superiores a \$51 biliões de dólares subscreveram esta iniciativa.

Sobre a Galp

A Galp é uma empresa de energia comprometida com o desenvolvimento de soluções eficientes e sustentáveis nas suas operações e nas ofertas integradas que disponibiliza aos seus clientes. Criamos soluções simples, flexíveis e competitivas para as necessidades energéticas ou de mobilidade tanto de grandes indústrias e pequenas e médias empresas, como do consumidor individual. A nossa oferta inclui várias formas de energia – da eletricidade produzida com fontes renováveis ao gás natural e aos combustíveis líquidos. Como produtor, atuamos na extração de petróleo e gás natural a partir de reservatórios situados quilómetros abaixo da superfície marítima e somos igualmente o maior produtor Ibérico de energia elétrica de base solar. Contribuímos para o desenvolvimento económico dos 11 países em que operamos e para o progresso social das comunidades que nos acolhem. Somos, por isso, líderes do nosso setor nos principais índices mundiais de sustentabilidade. A Galp emprega diretamente 6.360 pessoas. Mais informações em www.galp.com



COMUNICADO

Lisboa, 17 de dezembro de 2020



Galp

Media Relations

Diogo Sousa

Pedro Marques Pereira

+ (351) 217 242 680

+ (351) 961 773 444

galp.press@galp.com